

REPRESENTAÇÃO MUNICIPAL

RECOMENDAÇÃO

Por uma Economia circular, de partilha e solidária em Setúbal

Na nossa casa comum habitam hoje 7,6 mil milhões de seres humanos, e estima-se que em 2050 a população humana seja de 10 milhões; o nosso modo de vida assenta essencialmente na aquisição de bens de consumo, e o modelo linear atual de extração-fabrico-uso-eliminação está a esgotar os recursos naturais do planeta a uma velocidade avassaladora^[i] e a produzir durante todo o ciclo de vida e fim-de-vida dos produtos quantidades astronómicas de resíduos.

Podemos definir o “dia de sobrecarga da Terra” como o dia em que a exigência da Humanidade por recursos e serviços ecológicos num determinado ano excede o que a Terra consegue regenerar nesse mesmo ano. Em 1970 ocorreu a 23 de dezembro, e tem vindo sempre a ocorrer cada vez mais cedo no ano: a 3 de novembro em 1980, 13 de outubro em 1990, 4 de outubro em 2000, 3 de setembro em 2005 e 28 de agosto em 2010, 13 de agosto em 2015, 1 de agosto em 2018. Porém, se o cálculo se restringir ao nosso país, isto é, se toda a Humanidade consumisse como os portugueses, em 2019, alcançámos o dia de sobrecarga da Terra a 26 de maio, **dois meses mais cedo** que o calculado para o Planeta – 29 de julho.

Considerando que o modelo económico tradicional é unidirecional e, deste modo, baseado na extração dos recursos naturais e na sua transformação em produtos; e que esses produtos são comprados e utilizados, e quando por algum motivo já não preenchem totalmente as necessidades de quem os adquiriu, nas regiões com maior poder de compra, são deitados fora. Porém, este modelo desconsidera a não sustentabilidade económica, social e ambiental desta extração, transformação e gestão de resíduos. A título de exemplo, em 2012, em média, cada cidadão europeu foi responsável por 16 toneladas de materiais, sendo que apenas 40% dos materiais eliminados foram reciclados ou reutilizados e os restantes 60% foram depositados em aterro ou incinerados. Mais ainda, nos materiais reciclados e na recuperação energética de resíduos somente 5% do valor da matéria-prima foi retomado^[ii].

O conceito de economia circular emerge como um modelo alternativo, com o propósito de vivermos dentro dos limites do nosso Planeta, e no qual o valor dos recursos e dos produtos é mantido pelo maior tempo possível e a produção de resíduos é diminuída ou eliminada, focando-se no fecho dos “ciclos”. Sabendo hoje que o modelo «extrair-usar-fabricar-descartar» é insustentável, a adoção do Pacote da Economia Circular, pela UE, pretende estimular a sua transição para uma economia solidária, circular, local, estimulando os diversos atores, as empresas e os consumidores, nesta mudança para um modelo que utiliza os recursos de forma mais sustentável também com Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.

A transição de uma economia linear para uma economia circular não será fácil. A mudança de paradigma implica transformações profundas e disruptivas na sociedade, no modo como produzimos e consumimos e na cadeia de valor, e ainda uma profunda alteração de políticas em todas as áreas de atividade humana, tão diversas como os transportes, o tratamento de resíduos, o desenho de produtos, a agricultura, ou a educação de novos padrões de consumo. Ou seja, a todos os níveis de governação e com todas as partes interessadas e participantes, exigindo um trabalho em conjunto, pela sua própria definição. Nesta abordagem holística, o município deverá ser o dínamo, com a colaboração de organizações da sociedade civil, na sensibilização, no debate e na procura de soluções adequadas para que Setúbal se torne um concelho onde a economia circular, de partilha e solidária seja cada vez mais uma realidade.

Considerando que:

- A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, para além de ter definido o Objetivo 11 de “Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis” com a meta de “Até 2030 reduzir o impacto ambiental negativo per capita nas cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros”, no seu Objetivo 12 “Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis” tem a meta de “Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização” e no Objetivo 12.3 “A ambição de reduzir à metade os desperdícios e perdas de alimentos per capita globalmente até 2030”;
- O Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 190-A/2017, surge na senda dos compromissos internacionais de Portugal, como o Acordo de Paris, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e compromissos da União Europeia, assumindo a necessidade de redefinir o conceito de fim de vida da economia linear, e empenhando-se nos conceitos de reutilização, reparação e renovação de materiais e energia, valorizando recursos e minimizando os impactes ambientais^[iii].

Face ao exposto, **vem a Representação Municipal de Pessoas Animais Natureza propor que a Assembleia Municipal de Setúbal, na sua Sessão Ordinária de 27 de Junho de 2019, delibere:**

1-Saudar a Câmara Municipal de Setúbal pelo projeto de recolha seletiva de resíduos urbanos biodegradáveis através de um sistema porta a porta contribuindo deste modo para a valorização dos resíduos orgânicos com potencial de compostagem e diminuição dos resíduos indiferenciados;

2- Recomendar à Câmara Municipal de Setúbal:

a) A definição de um Programa de Ação de Compras Sustentáveis e Ecológicas para os serviços da autarquia, órgãos representativos da autarquia, serviços da administração autárquica ou que se encontrem sob a sua gestão, e ainda que abranja serviços concessionados ou patrocinados

pelos órgãos autárquicos, que preveja a integração de critérios ecológicos nas compras, podendo para tal adaptar ao nível local o estabelecido pela Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas — ENCPE 2020 e ainda os critérios plasmados no Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal 2017-2020;

b) O estabelecimento do objetivo progressivo de inclusão de critérios de sustentabilidade em todas as aquisições, designadamente baixo impacto ambiental, respeito pelos direitos humanos e pela inclusão, racionalização dos recursos, prevenção de desperdício, promoção de inovação, redução de resíduos, redução de custos energéticos e de materiais, aposta no comércio justo e fornecedores locais;

c) A fixação de metas concretas, exigentes e crescentes no sentido de dar sinais ao mercado sobre os critérios de compras que a autarquia utilizará cada vez mais;

d) O aumento das ações de sensibilização e formação dos diversos públicos para a economia circular e para os seus conceitos;

e) A Promoção, com a colaboração das organizações da sociedade civil, organizações não-governamentais e grupos comunitários, de debates e oficinas que permitam encontrar os caminhos e propostas adequados para que Setúbal adote de modo mais alargado os princípios de uma economia circular, solidária e de partilha;

f) Crie ou acelere os programas de apoio à criação de oficinas de arranjos, diminuindo assim o custo final da reparação e estimulando a criação de postos de emprego, e a reutilização dos produtos, disponibilizando espaços municipais com rendas acessíveis, ou até gratuitas, por um espaço de tempo a determinar, aquando da apresentação do projeto, dando preferência à sua localização nos mercados municipais e também nos bairros municipais, como forma de dinamizar novas atividades à semelhança da Associação Garrbage;

g) Crie ou acelere os programas de apoio à prevenção e redução do desperdício de alimentos e à redistribuição de alimentos excedentes para consumo humano, disponibilizando espaços municipais com rendas acessíveis, ou até gratuitas, por um período de tempo a determinar, aquando da apresentação do projeto, dando preferência à sua localização nos mercados municipais e também nos bairros municipais;

h) Criação de um selo de municipal de qualidade e garantia da reparação, como prémio anual, com uma imagem associada e também com um valor pecuniário.

Setúbal, 27 de Junho 2019

Pessoas - Animais – Natureza



Suzel Costa

[i] Worldometers, 2018

[ii] (Ellen MacArthur Foundation, 2015)

[iii] (Portugal2020, 2018)